

AVALIAÇÃO DO ESCORE DA CONDIÇÃO CORPORAL EM ZEBUÍNOS¹

Antonio do N. Rosa², Luiz Otávio C. da Silva³ e Luiz Roberto Lopes de S. Thiago⁴

1. INTRODUÇÃO

O sucesso da pecuária depende da produtividade das matrizes. O ideal é que cada vaca produza, a cada ano, um bezerro de boa qualidade. Ausência de cio no início da estação de monta e baixa taxa de concepção no primeiro serviço comprometem drasticamente esta meta. Sabe-se que o organismo animal cuida, em primeiro lugar, de sua própria sobrevivência, de sua manutenção e somente depois deflagra os processos fisiológicos envolvidos na reprodução. Decorre deste fato a necessidade de um acompanhamento da avaliação da condição corporal, como suporte a programas de seleção e de manejo, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais, onde a oferta de alimentos é muito variável em função das alternâncias dos períodos seco e chuvoso.

Este acompanhamento tem sido feito mais frequentemente pela aferição do peso corporal. Esta medida, no entanto, além de exigir equipamento adequado, pode não refletir as reais condições corporais. Peso é resultado da estrutura do animal, envolvendo esqueleto, órgãos internos, musculatura e gordura. Poderá ocorrer que elevados pesos não sejam associados a animais com boas condições corporais e, sim, a animais de grande porte. Outros, embora com pesos inferiores, podem estar em melhores condições, em função de seu menor tamanho e de suas melhores reservas energéticas. As variações no peso podem, ainda, ser devidas a variações no enchimento do rúmen, à condição fisiológica associada à gestação, ao parto e à hidratação de tecidos, em vez de representarem alterações consistentes nos conteúdos de gordura e de proteína.

Por outro lado a condição corporal, que expressa estas características de uma forma mais abrangente, pode ser avaliada facilmente, dependendo apenas da capacidade de observação, discernimento e treinamento do pessoal envolvido, objetivo deste folder.

2. POR QUE AVALIAR O ESCORE?

Diferenças entre animais, em termos de condição corporal, indicam diferenças genéticas e/ou de meio ambiente, entre eles. Desta forma o escore da condição corporal pode ser útil em várias situações, dentre as quais salientam-se:

- comparação rápida, segura e simples de rebanhos ou de animais sob diferentes condições de manejo, ambientes ou tratamentos;
- seleção de matrizes para ingresso em programas de reprodução;
- acompanhamento das condições corporais da vaca no decorrer do seu ciclo reprodutivo;
- seleção de matrizes em função de sua produtividade, considerando-se a qualidade dos bezerras produzidos;
- decisões quanto à suplementação alimentar ou descarte de matrizes;
- decisões no manejo de animais em recria ou engorda;
- subsídios na compra e venda de animais em pé.

¹ Adaptado de: Nicholson, M. J. e Butterworth, M. H. A guide to condition scoring of zebu cattle. Addis Ababa: International Livestock Centre for Africa, 1986. 29p.

² Eng.-Agr., D. Sc., CREAⁿ 11763-SP, Embrapa Gado de Corte

³ Zoot., Ph.D., CRMV-MS N° 0022-Z, Embrapa Gado de Corte

⁴ Eng.-Agr., Ph.D., CREAⁿ 1522-MS, Embrapa Gado de Corte

3. COMO FAZER A AVALIAÇÃO?

A condição corporal deve ser avaliada, preferencialmente, no período da manhã, após jejum de água e alimento, pela observação e/ou palpação de estruturas do corpo dos animais. Embora possa ser aplicado a várias categorias, o escore é mais preciso para animais adultos.

A maioria dos métodos com este propósito foram desenvolvidos, na Escócia e Nova Zelândia, para raças taurinas que diferem das zebuínas em aspectos anatômicos e na forma de deposição de gordura. O método pioneiro para raças zebuínas foi proposto por Nicholson e Butterworth (1986). Além de específico para o zebu este método apresenta a vantagem de contemplar, em relação aos seus congêneres, uma escala mais abrangente, de nove pontos, considerada ideal quando se deseja uma avaliação detalhada da condição corporal. A proposta deste folder é apresentar uma simplificação desta metodologia, reduzindo a pontuação para 6 pontos. O objetivo é facilitar sua aplicação prática em programas de larga escala, quando o tempo de avaliação pode ser limitante, em função do grande número de animais envolvidos, e se torna necessária a participação de diferentes avaliadores. A redução do número de níveis pode evitar possíveis prejuízos em razão de diferenças de interpretação, sem entretanto baixar a qualidade da classificação estratificada dos animais quanto às suas diferentes condições corporais, principal objetivo da avaliação.

Desta forma, após análise da cobertura muscular e de gordura e pela observação de pontos anatômicos, tais como processo transverso da coluna vertebral (vértebras lombares, na altura do vazio), ossatura da bacia e costelas, forma da musculatura correspondente às regiões da anca e coxa (côncava, plana ou convexa), cobertura muscular na região dorso-lombar e inserção da cauda (Figura 1), os animais deverão ser classificados em três categorias básicas: MAGRA, MÉDIA e GORDA, cada uma das quais sendo subdividida em dois níveis, inferior e superior, perfazendo-se, então, a escala total de 1 a 6 pontos, conforme ilustrado nas figuras correspondentes.

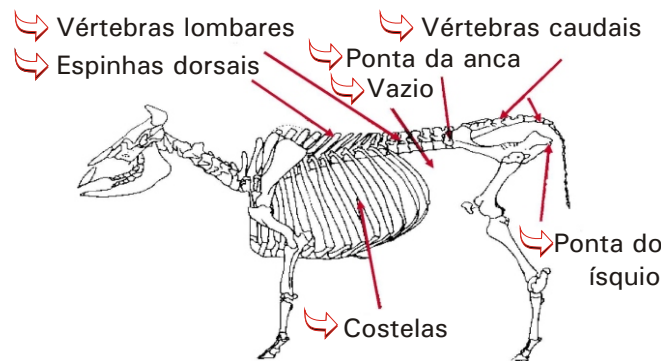


Figura 1. Principais pontos anatômicos a serem observados

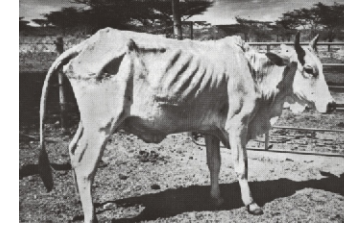


Figura 2. Escore 1 -
Magra Inferior: processo transverso proeminente; costelas e espinhas dorsais muito acentuadas.

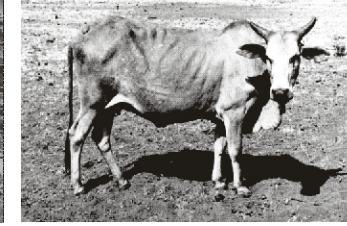


Figura 3. Escore 2 -
Magra Superior: espinhas dorsais, ilios, isquios e costelas proeminentes; processo transverso visível.



Figura 4. Escore 3 -
Condição Média Inferior: costelas, íleos e isquios visíveis; musculatura côncava nas ancas; processo transverso ligeiramente coberto.



Figura 5. Escore 4 -
Condição Média Superior: suave cobertura muscular; espinhas dorsais pouco visíveis; costelas quase que completamente cobertas



Figura 6. Escore 5 -
Condição Gorda Inferior: boa cobertura muscular e início de deposição de gordura na inserção da cauda e maçã da cauda.

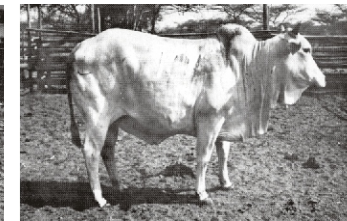


Figura 7. Escore 6 -
Condição Gorda Superior: acúmulo de gordura na inserção da cauda e maçã do peito, além de cobertura muscular completa.

Observação final: Rebanho com elevado potencial genético, saudável e bem alimentado será sempre eficiente e produtivo. Para que estes resultados sejam permanentemente alcançados as vacas devem apresentar, ao parto, escores entre 4 e 5.

Para que isto aconteça é necessário especial atenção no momento da desmama. Esta é uma época crítica para as vacas de cria. Além de terem sofrido o desgaste da amamentação elas precisam enfrentar, logo em seguida, o período seco, como ocorre na maioria das condições do Brasil Central. Muitas, além disto, podem também ter ficado prenhes na estação de monta anterior, demandando ainda mais cuidados.

Desta forma, nesta ocasião, o criador deve adotar os seguintes procedimentos: oferecer um suplemento protéico/energético para vacas com escores 1, 2 e 3, de modo que venham a ganhar condição corporal; oferecer um sal proteinado para vacas 4 e 5, de forma que mantenham suas condições. Vacas com escore 6 podem receber apenas sal mineral, uma vez que podem perder um pouco de peso.

Na programação de estação de monta devem ser eleitas, preferencialmente, matrizes com escores 4 e 5. Na prática da seleção devem ser valorizadas as vacas que, além de desmamarem bons produtos, se mantêm em boas condições ou apresentam facilidade de recuperação, após o parto e a desmama.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

Rodovia BR 262, km 4, Caixa Postal 154
CEP 79002-970 Campo Grande, MS
Telefone (67) 768 2064 Fax (67) 768 2150
<http://www.cnpqg.embrapa.br>
Tiragem: 500 exemplares
Outubro 2000

AVALIAÇÃO DO ESCORE DA CONDIÇÃO CORPORAL EM ZEBUÍNOS



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



AGRADECIMENTOS: Ao Dr. Edison B. Pott - Embrapa Pecuária Sudeste, pelo acesso ao trabalho original revisado nesta oportunidade.